

ATIVIDADES MOTORA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MOTOR ACTIVITIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Geslaine Rosana Ribeiro da Silva¹

Monick Sinaid Bicudo²

Regina Celia Sales de Freitas³

RESUMO: O artigo científico aborda a temática, “Atividades Motora no Ensino de Educação Infantil”, cujo objetivo é revisar a importância das atividades de prática esportiva no desenvolvimento motor dos estudantes durante a educação infantil. A criança começa a construir suas experiências motoras em um processo contínuo de desenvolvimento motor com os movimentos culturais e sociais que cada um possui, levando em conta que essa construção depende tanto dos recursos biológicos, psicológicos e condições do meio em que ela vive. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, idade de quatro e cinco anos entende-se que é o período pré-escolar e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Segundo Scarpato (2007) pode-se considerar a Educação Infantil como fase do desenvolvimento das habilidades específicas do ser humano ou movimentos fundamentais, pois acontece entre os dois e sete anos. Na Educação Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças. A relevância do trabalho focado no desenvolvimento motor consiste no conhecimento da aplicação de atividades que explorem o movimento considerando o aspecto das fases e estágios adequando-as as necessidades de aprendizagem das crianças na pré-escolares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento motor. Profissional da Educação.

ABSTRACT: The scientific article addresses the theme, “Motor Activities in Early Childhood Education”, whose objective is to review the importance of sports activities in the motor development of students during early childhood education. The child begins to build their motor experiences in a continuous process of motor development with the cultural and social movements that each one has, taking into account that this construction depends so much on biological and psychological resources and conditions of the environment in which they live. According to the Law of Directives and Bases of National Education, in Early Childhood Education, the first stage of Basic Education, aged four and five years, it is understood that it is the preschool period and its purpose is the integral development of the child. According to Scarpato (2007) Early Childhood Education can be considered as a stage in the development of specific human skills or fundamental movements, as it takes place between two and seven years. In Early Childhood Education, Physical Education uses games and games as a powerful tool to help children's development. The relevance of work focused on motor development consists in the knowledge of the application of activities that explore the movement considering the aspect of the phases and stages adapting them to the learning needs of children in preschool.

Keywords: Early Childhood Education. Motor development. Education Professional.

¹Graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, título obtido na Universidade Pitágoras Unopar - Londrina/PR. E-mail: geslaine.rosana@gmail.com.

²Especialista em Educação Física Escolar, título obtido na Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT Cuiabá/MT. Graduada no curso Licenciatura em Educação Física, título obtido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS Campo Grande /MS. E-mail: monickusa@gmail.com.

³ Especialista em Ciência do Movimento Humano, título obtido no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão- IBPEX Curitiba/PR. Graduada no curso Licenciatura em Educação Física, título obtido na Universidade Federal de Mato Grosso UFMT Cuiabá/MT.E-mail: salesregina98@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A educação física tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Apesar de ser componente curricular obrigatório na educação básica brasileira de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, na primeira etapa da Educação Básica, idade de quatro e cinco anos muitos municípios não oferecem aos seus alunos da educação infantil aulas de educação física.

Durante a infância, a criança começa a construir suas experiências motoras. Nesse processo de desenvolvimento ocorre uma junção dos movimentos construídos pela criança com os movimentos culturais e sociais que cada uma possui, levando em conta que essa construção depende tanto dos recursos biológicos, psicológicos e condições do meio em que ela vive. Através dessa análise é possível considerar a importância de possibilitar o desenvolvimento motor na educação infantil. Na mesma perspectiva, Le Boulch (1982) afirma que é fundamental propiciar um clima de segurança e de confiança no decorrer do trabalho motor. A criança deve viver esta experiência de forma positiva na área afetiva. O objetivo é propiciar à criança situações nas quais ela tenha confiança em seu corpo e em seu desempenho motor e não fazê-la viver situações desvalorizadas. Além disso, Gallahue e Ozmun (2001) apontam que o brincar das crianças é o modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento. Também é importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova, assim como importante recurso para o desenvolvimento tanto das habilidades amplas quanto das finas.

Nas classes da Educação Infantil, quanto maiores forem as oportunidades de trabalho e descobertas que o professor oferecer à criança, maiores serão as suas chances de um desenvolvimento harmonioso e compatível com suas possibilidades. As atividades que envolvem o lúdico são desencadeadoras de uma atividade prazerosa e significativa (SIGNORETTI,1998). As mudanças que ocorrem em um indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano. A palavra desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e/ou estruturais dos seres vivos durante a vida. Já o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos estão envolvidos no processo de aprender a mover-se com controle e competência, reação aos desafios que enfrentam diariamente (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

Para Gallahue e Ozmun (2001), o desenvolvimento motor sofre grande influência do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo. Sabe-se que a escola é um dos locais de oferta de espaço adequado para o desenvolvimento da criança, mostrando que o brincar é o meio mais importante para as aprendizagens dos pequenos.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Kuhlmann (2004) as pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, mas por outras razões também, por razão que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse meio social.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica entende-se que é o período pré-escolar e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade. A Educação infantil hoje é considerada parte da educação Básica, mudanças que ocorreu após a Lei de Diretrizes e Bases de 9394/96.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96, nos artigos 21º e 29º, estabelece que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil 1996).

Segundo (Freire, 2003): O que se espera é que as crianças possam da melhor forma possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimentos, de acordo com certos modelos teóricos apresentados.

Segundo Craidy e Kaercher (2001), a partir da Constituição Federal de 1988, a criança brasileira passou a ser tratada como sujeito de direitos que está em pleno desenvolvimento e diante disto deve ser atendida e cuidada, com prioridade em relação às suas necessidades. Um dos direitos citados na Constituição, com respaldo no Estatuto da Criança e do Adolescente e da LDB é a educação. Dentro desta etapa Educacional temos duas divisões: creches e pré-escolas que procuram adequar o atendimento das crianças de acordo com suas peculiaridades e necessidades e devem

ser oferecidas em instituições de caráter educacional e não simplesmente assistencial (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.24).

De acordo com Gallahue (2005) as crianças na Educação Infantil rapidamente expandem seus horizontes, afirmando suas próprias personalidades, desenvolvendo habilidades e testando seus próprios limites e os da família e de outros ao redor. As experiências que as crianças vão obtendo ao longo dos anos são para elas uma forma de linguagem, através dos movimentos vão descobrindo os seus limites corporais, introduzindo suas personalidades, pouco a pouco desenvolvendo algumas habilidades básicas.

MAS AFINAL, O QUE É A INFÂNCIA?

A infância é a idade do possível, pois utilizando sua imaginação, a criança vai muito além do mundo real, podendo assim se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral.

Sendo também portadora de uma imagem de inocência: esta imagem se encontra associada á natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura.

A imagem de infância é reconstituída pelo adulto por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções própria do adulto, que incorporam memórias de seu tempo de criança (KISHIMOTO, 2000, p.19).

Segundo Kishimoto (2000) nas antigas concepções, a criança era vista como homem em miniatura, porém revelava uma visão negativa, pois era um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo. Mas com passar dos anos, a partir do século XVIII, Rousseau, defende a especificidade infantil, sendo assim, a criança passou a ser vista como portadora de uma natureza própria que deve ser desenvolvida.

De acordo com o RCNEI (1998):

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem.

Através do brinquedo a criança pode desenvolver sua parte cognitiva, propondo um mundo imaginário, fazendo com que a mesma incorpore, reproduzindo não apenas

objetos, mas uma totalidade social, pois o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade. Ele supõe uma relação íntima com a criança, permitindo de várias formas, desde a manipulação até a realização de brincadeiras, estimulando a representação, e, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Segundo Kishimoto (2000):

O principal objetivo, dar á criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los. A infância expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto, sendo assim o criador de brinquedos cria um objeto, não somente utilizando formas do mundo real, mas introduzindo imagens que variam de acordo com a sua cultura, pois cada cultura tem maneiras de ver, tratar e educar a criança.

Hoje, a infância é enriquecida, contando com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel e a importância dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

Quando brinca, a criança assimila o mundo á sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui (PIAGET, 1971, apud KISHIMOTO p. 59).

A partir do brincar a criança expandi sua imaginação, levando-a a criar fantasias imaginativas, podendo começar a compensar as pressões que sofrem na realidade do cotidiano. O brincar, às vezes de maneira involuntária, auxilia a criança no aspecto cognitivo, afetivo-social, e, motor, ajudando-a a construir a confiança, e também a superar obstáculos da vida real, tornando-as capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas no dia a dia.

É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela estabelece seu controle interior, sua auto-estima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros (GARBARINO e col., 1992 apud Kishimoto, p. 69).

Sendo assim o brinquedo a brincadeira introduz a criança em um universo de sentidos não somente de ações, valorizando o imaginário em detrimento de um realismo estreito, tornando o mundo representado mais desejável pela criança, pois possibilita que a mesma saia do real para descobrir outro mundo, através da imaginação.

COMPREENDENDO AS FASES DA INFÂNCIA

Segundo Gallahue (2005), o período da infância é de 2 aos 10 anos de idade, que é dividida em três fases, o período de aprendizagem (24 – 36 meses), a infância precoce (3 – 5 anos) e a infância intermediário-avançada (6 – 10 anos).

A criança se desenvolve através do movimento, ao executar diferenciadas formas de se movimentar, ela melhora a coordenação e a precisão da ação, podendo trabalhar com a sua imaginação em brincadeiras e jogos simbólicos, pois as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida. Do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. As experiências que a criança tem durante este período determinarão, em grande extensão que tipo de adulto a pessoa se tornará (HOTTINGER, 1980, apud TANI 1988, p.65).

Na faixa etária de 4 a 5 anos a criança já compreende melhor o mundo à sua volta, tornando-se gradualmente menos egocêntrica e com melhor entendimento de que suas ações podem afetar as pessoas à sua volta. Nesta fase a Educação Física tem um importante papel, seu objetivo é promover o desenvolvimento integral por meio de seus conteúdos e seu caráter lúdico. Ao apropriar-se do universo infantil as potencialidades da criança serão desenvolvidas nas aulas a partir de sua própria cultura corporal.

Segundo Harrow (1983) essa fase é o período sensível para que as formas motoras básicas sejam desenvolvidas corretamente na criança. Dessa maneira as atividades pré-escolares devem fundamentar-se nas formas motoras básicas desenvolvidas pela educação física, favorecendo assim o desenvolvimento das crianças. As crianças são altamente ativas em geral, constantemente explorando o mundo à sua volta. As crianças passam também a aprender que na sociedade existem coisas que eles podem ou não fazer. Crianças desta faixa etária 4 e 5 anos, começam a desenvolver os aspectos básicos de responsabilidade e de independência, subsidiando-as para o próximo estágio da infância e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

ENTENDA SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

O desenvolvimento motor pode ser dividido em fases e habilidades específicas. Segundo Gallahue (2005), a maior parte dos movimentos envolve um elemento de estabilidade, quando analisado pelo equilíbrio, como todas as atividades locomotoras e

manipulativas são, em parte, movimentos estabilizadores. Segundo o mesmo autor citado acima, “os movimentos axiais e várias posturas de equilíbrio estático e dinâmico são componentes principais da estabilidade”.

Segundo Gallahue (2005, p. 229) “os movimentos axiais e várias posturas de equilíbrio estático e dinâmico são componentes principais da estabilidade”. Os movimentos axiais são os movimentos do tronco ou dos membros quando em posição estática, como alongar-se, girar, virar-se e curvar-se. As posturas fazem com que haja manutenção do equilíbrio dinâmico ou estático, como rolar, sentar-se, parar, subir se equilibrando em galhos, balançar-se e equilibrar-se em apenas um pé. Segundo Gallahue (2005) “os movimentos locomotores fundamentais envolvem a projeção do corpo no espaço em plano horizontal, vertical ou diagonal”.

A locomoção é um aspecto fundamental no aprendizado do movimentar-se, envolve a projeção do corpo no espaço externo, alterando sua localização, atividades como caminhar, correr, pular e saltar obstáculos são movimentos locomotores fundamentais (GALLAHUE, 2005, p. 252). Os movimentos da locomoção podem ser realizados sozinhos ou juntamente com a manipulação de algum objeto, por exemplo, ou com movimentos estabilizadores como caminhar e correr sobre uma determinada linha. Trabalhando assim mais de uma habilidade fundamental ao mesmo tempo. De acordo com Gallahue (2005) “movimentos manipulativos fundamentais envolvem a aplicação de força aos objetos e/ou a recepção de força deles”.

A manipulação é dividida em dois tipos de movimentos, os movimentos propulsores que são atividades em que o objeto é movimentado para longe do corpo, como arremessar, chutar, rolar e bater. E os movimentos amortecedores, são atividades em que o corpo ou parte dele se direciona no caminho do objeto que está em movimento, com a intenção de parar ou desviar o trajeto desse objeto, como por exemplo, apanhar, aparar e desviar (GALLAHUE, 2005 p. 256).

Segundo Gallahue (2005), não se deve esperar uma estimada eficiência na execução de movimentos manipulativos, enquanto as habilidades locomotoras e estabilizadoras ainda estiverem desenvolvendo. Só após que esses padrões sejam bem estabelecidos, é que os movimentos manipulativos vão apresentar eficiência. Nesta perspectiva durante a infância (4 a 5 anos), as aulas de Educação Física devem inicialmente desenvolver o equilíbrio e habilidades locomotivas.

CONHEÇA AS FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Segundo Gallahue (2005), o desenvolvimento motor é dividido em quatro fases:

- Fase motora reflexa, que são os primeiros movimentos que o feto faz, é involuntária que formam a base para o desenvolvimento motor.
- Fase de movimentos rudimentares, são os primeiros movimentos voluntários realizado pela criança do nascimento até por volta dos 2 anos de idade, são movimentos necessários para sua sobrevivência.
- Fase de movimentos fundamentais são movimentos consequentes dos movimentos rudimentares, é a fase que a criança explora, descobre e experimenta as capacidades motoras de seus corpos.
- Segundo Gallahue (2005), os movimentos fundamentais são divididos em três estágios, o estágio inicial, o estágio elementar e o estágio maduro.
- O estágio inicial é uma fase de movimentos fundamentais que representa as primeiras tentativas da criança orientada para o objetivo de desempenhar uma habilidade fundamental. Os movimentos da maioria das crianças da idade de 2 anos estão no nível inicial, com algumas exceções de crianças que podem estar além deste nível (GALLAHUE, 2005, p. 226).
- O estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais dos movimentos, mas os padrões de movimento neste estágio são ainda geralmente restritos ou exagerados, embora mais bem coordenados. Muitas crianças e até adultos não vão além do estágio elementar (GALLAHUE, 2005, p. 226).
- O estágio maduro na fase de movimentos fundamentais é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. Geralmente as crianças têm potencialidade de desenvolver se para o estágio maduro quase com 5 ou 6 anos de idade, este estágio é quando a criança tem maior controle de execução, coordenação e eficiência mecânica na maioria das habilidades fundamentais. Alguns indivíduos não conseguem alcançar este estágio e permanecem no estágio elementar pela sua vida toda (GALLAHUE, 2005, p. 227).
- Fase de movimentos especializados são resultados da fase de movimentos especializados. Nesta fase o indivíduo tem a capacidade de realizar

atividades motoras mais complexas em sua vida diária ou em atividades esportivas ou recreativas.

IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

A Educação Física não é apenas educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, é um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço. O movimento não acontece sozinho, pois toda ação tem uma intenção, podendo ser expressiva ou funcional é determinada sempre pela sua dimensão cultural como, por exemplo: uma dança, um jogo qualquer que seja o gesto, ou movimento é sustentado por um significado. O benefício da atividade física no desenvolvimento da criança é através do brincar e da brincadeira que é inquestionável, pois é um universo da criança em que os atos motores são indispensáveis, através do mundo simbólico o professor usa de atividades simbólicas para explorar não somente o motor, mas também o cognitivo, por outro lado a criança tem um relacionamento com o mundo real, concreto, com o qual ela se relaciona, assim as experiências motoras começam surgir a partir do momento em que se uniram os dois a uma atividade corporal.

Não se passa do mundo concreto a representação mental senão por intermédio da ação corporal. A criança tem a capacidade de transformar o mundo simbólico em experiência corporal, assim aquilo que era imaginário ela pode experiência corporalmente. O movimento na educação infantil seria um instrumento utilizável para facilitar a aprendizagem de outros conteúdos. (FREIRE, 2003, p. 36). Na Educação Infantil a Educação Física é um espaço onde a criança aprende brincando com a linguagem corporal, ou seja, com seu próprio corpo, com o movimento, visando assim proporcionar a elas experiências que auxiliem no desenvolvimento motor, a fim de desenvolver não somente o ato motor, mas também um conhecimento do seu próprio corpo, pois o movimento é a essência da infância.

Durante a infância a criança começa construir suas experiências motoras, nesse processo de desenvolvimento ocorre-se uma junção dos movimentos construídos pela criança, com os movimentos culturais e sociais que cada uma possui, levando em conta que esta construção depende tanto dos recursos biológicos, psicológicos e condições do meio em que ela vive.

De acordo com Paim (2003): A Educação Física adquire um papel importantíssimo a medida que ela possa estruturar o meio ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando num grande auxiliar e promotor do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de habilidades específica. A construção de movimentos varia de individuo para individuo, a organização construída pelo sujeito, dependem tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela se encontra. Por isso o ser humano não precisa somente do que está presente nele, parte do que ele precisa para viver está também no mundo lá fora, no meio ambiente, e ao seu redor.

Segundo Freire (2003) para que a criança se adapte ao mundo, para agir sobre o mundo, transformando-o e resolvendo problemas, é preciso que ela construa seu próprio movimento corporal específico isso só poderá ocorrer através de esquemas de ação, pois é através deles que o ser humano expressará em todas as ocasiões de sua vida seus movimentos, lembrando que a primeira fase da infância é crucial, pois é a partir dela que se desenvolvem as movimentações básicas de movimentação corporal.

O desenvolvimento infantil dos aspectos nesta idade segundo Gallahue (2005) estão definidos na fase dos movimentos fundamentais. Refere-se aos atos de pegar, gatinhar, andar, correr, saltar, girar, rolar, são esses movimentos que constatamos na fase da educação infantil. As crianças de 3 a 4 anos as atividades são tarefas motoras de estabilização, locomoção e manipulação podendo ser coordenadas por movimentos. As crianças de 4 a 5 anos as atividades começam a aceitar melhor as regras e compreendê-las, elas já começam a apresentar a maior atenção e concentração, começam a se organizar em grupos esse é um elemento muito importante nessa fase a de aceitarem as outras crianças.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor de Educação Física é um grande mediador e transmissor de conhecimentos, através destas aulas a criança brinca e ao mesmo tempo conhece seus próprios movimentos. O docente deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar a partir de atividades espontâneas, ouvindo suas dúvidas e formulando desafios à capacidade de adaptação da criança. Durante o processo de construção do conhecimento, deve haver uma relação de respeito mútuo, de afeto e confiança para favorecer o

desenvolvimento da autonomia da criança, cabe ao professor elaborar atividades coerentes, que faça com que a criança se sinta confiante, criando estratégias para que a mesma possa interagir de forma confiante com o meio, saciando sua curiosidade, descobrindo, imaginando, construindo seu próprio conhecimento. É importante que o professor elabore atividades de caráter educativo e ao mesmo tempo lúdico, pois na fase de 4 a 5 anos, a criança brinca e tem o maior prazer de brincar, cabe a ele desenvolver brincadeiras, jogos educativos com o intuito de ampliar o conhecimento da criança não somente corporal mais também como um todo. O conhecimento motor tem como fonte de desenvolvimento o objeto, pois é a partir dele que a criança recebe informações facilitando assim a assimilação através da manipulação e observação, lembrando que é fundamental que o mediador esteja por perto para orientar e transmitir informações quando necessário e auxiliá-lo quando for preciso. Há alguns anos atrás, havia-se uma discussão complexa em torno do papel da educação física, pois a criança deveria ter aulas somente com um professor, ou seja, era mais adequado a criança ter aulas com o mesmo professor (pedagogo), assim o grau de conhecimento cognitivo, afetivo e motor seria maior.

Mas com o passar dos tempos o profissional de Educação Física mostrou o seu potencial, provando que só quem realmente entende de movimento e atividade adequada para cada idade é que seria o mais apto a ministrar uma aula. Segundo Freire (2003), “o mais importante e fundamental é que a criança não seja privada da educação física a que tem direito”. A criança tem como direito se movimentar, experimentar e viver novos movimentos, pois é assim que a começa a obter um maior conhecimento, das suas possibilidades corporais, sociais, e intelectuais, durante a infância que o movimento é a essência da criança, ou seja, ela aprende pelo movimento, se expressa e comunica, cabe ao professor de Educação Física estruturar as aulas tendo como eixo o movimento.

De acordo com Moura, Trindade e Santos (2007): O profissional desta área pode encontrar diversas formas de promover estímulos que levam ao desenvolvimento de uma forma descontraída. As aulas podem ser ministradas através de brincadeiras e jogos, tendo o foco a ludicidade, fazendo com que estas não sejam “mecanizadas”, pois sendo trabalhada de forma repetitiva tornam-se monótonas, causando o abandono e desinteresse por partes dos alunos, que nada mais seriam se não objetos, máquinas. O profissional de educação física precisa ter a linguagem e relação entre criança/adulto e

criança/criança e que não pode prescindir da orientação. No entanto este trabalho só pode ser realizado com profissionais que estejam conscientes, ativos, que sejam dinâmicos, realizadores e transformadores.

PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTISTA DA CRIANÇA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O movimento é fundamental durante a vida do ser humano, pois é através dele que o mesmo aprende sobre o meio social em que vive. As primeiras experiências motoras da criança durante a infância são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo, pois o movimento é a essência da infância.

Segundo Neira e Mattos (2005) todo movimento tem um significado, não existe um movimento pelo movimento, pois toda ação tem uma intenção, independentemente expressiva ou funcional será sempre determinada pela sua expressão cultural, temos como exemplo: um jogo, uma expressão, uma dança, conclusão cada gesto é sempre sustentado por um significado. Para se adquirir um histórico motor e futuramente conseguir realizar movimentos mais complexos, resultando em uma sequência de desenvolvimento motor, é importante que a criança obtenha experiências motoras. A Educação Física entra com um papel importante no desenvolvimento da criança, pois oferece experiências motoras adequadas. Através do movimento a criança vai aprendendo a pensar e planejar a sua movimentação, e ao mesmo tempo vivendo cada movimento, não só utilizando o lado motor, mas também a cabeça para planejar os seus movimentos de acordo com suas necessidades e limites.

A execução de sequência de movimentos dados a um indivíduo pode ser a mesma, o que difere é as velocidades de progressão que varia de um indivíduo para outro indivíduo. De acordo com Keogh (1977) pode se dizer que a ordem em que as atividades denominadas dependem mais do fator maturacional, enquanto que o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais. A capacidade de se movimentar é essencial para o ser humano interagir com o meio em que vivi, tanto físico como social. Diariamente, realizamos atividades motoras que assim precisa-se de um determinado movimento para se obter uma determinada ação. E cada criança possui o seu próprio grau de desenvolvimento, a maneira de se expressar, criar, e desenvolver seu próprio movimento depende de cada indivíduo. De acordo com Halverson e Robertson (1979,

apud Tani et al 1988), a Educação Física adquire um papel importantíssimo a medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento. Na verdade a Educação Física pretende atender às reais necessidades e expectativas da criança, visando obter uma melhor compreensão sobre o que realmente a criança necessita, compreendendo assim as suas características de crescimento e desenvolvimento.

Pois um dos principais objetivos da Educação Física é atender as necessidades do próprio processo de mudança no comportamento motor ao longo do desenvolvimento, que provém de cada criança, possibilitando assim que a mesma, obtenha um maior resultado em adquirir, e reter um amplo repertório de habilidades básicas durante o seu desenvolvimento motor. Lembrando que depende muito do professor para que este processo aconteça, pois é ele que estabelece conteúdos e tem como dever elaborar atividades nem muito além, e nem aquém das capacidades reais da criança, respeitando assim o limite de cada uma durante a execução de movimentos motores.

A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O técnico em desenvolvimento infantil (TDIs) é o profissional responsável pela educação básica da criança na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses. A voz destes profissionais é o elo para o desenvolvimento infantil, pois tem o papel fundamental para a solidificação do ensino e aprendizagem.

Esta narrativa, tem como objetivo central trazer à tona uma questão na educação que vem se arrastando há alguns anos, que diz respeito, ao chamado TDI (Técnico de Desenvolvimento Infantil), considerando que esses profissionais são os que têm o primeiro contato com as crianças, desempenhando importante missão de ensinar, instruir e educar, e que as creches fazem parte da Educação Básica de Ensino, devendo ter professores no atendimento às crianças como rege a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), mais precisamente em seu artigo 29, a categoria reivindica esta mudança por considerar que PDI (Professores de Desenvolvimento Infantil), seja mais justo, tendo em vista a característica da gama de tarefas que desempenham. Essa discussão se faz necessária, diante da

importância desse segmento hoje no Estado de Mato Grosso, que gira em torno de 5 mil profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento é a essência da infância, neste Artigo Científico verificou-se a importância do trabalho da Atividades Físicas na Educação Infantil. O intuito foi demonstrar que o movimento é uma base para que a criança aprenda a lidar com a complexidade do cotidiano, sendo assim é um instrumento fundamental durante a Educação Física. Este desenvolvimento é um processo árduo e contínuo, dependendo muito do professor na elaboração das atividades, pois é dever do educador analisar a idade, os limites da criança e as possibilidades de aprendizagem para então elaborar adequadamente as atividades de maneira lúdica contribuindo para o desenvolvimento afetivo, social e principalmente motor.

Segundo Gallahue (2005) e Tani et all (2005), ambos concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. Conforme a criança vai crescendo, ela vai desenvolvendo e aperfeiçoando as habilidades motoras. O professor, TDI deve aproximar seus objetivos, conteúdos e metodologias à cultura da criança, da experiência adquirida e do meio em que se encontra. O educador tem como explícito dever respeitar seus limites, pois se a metodologia não for coerente ao nível da fase de desenvolvimento de cada indivíduo, favorecendo o desenvolvimento das várias habilidades fundamentais (locomoção, manipulação e estabilização), a criança então se torna inapta a se desenvolver durante sua vida adulta prejudicando e ao mesmo tempo interrompendo seu processo contínuo de se desenvolver. De acordo com o exposto conclui-se que a escola deve obter iniciativas, desenvolvendo atividades que as estimulem, para que a criança explore seus movimentos corporais no âmbito escolar através da Educação Física, possibilitando-a a ter experiências novas e explorando ao mesmo tempo experiências já adquiridas de acordo com sua cultura. Pois às vezes a rotina em casa não possibilita que a criança desenvolva suas habilidades através de brincadeiras, cabendo a escola voltar seu olhar para esses fatores e assim com ajuda do professor, trabalharem na criação de formas variadas para que a criança se manifeste corporalmente, aprimorando pouco a pouco suas habilidades básicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, n. 9.394/96 Brasília 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_ATO2004-2006.htm. Acesso em: 22 março 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 03.

CRAIDY, Carmem. M.; KAERCHER, Gládis. E. P. S. *Educação infantil: para que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 9, n.1, p. 75-82, 1998.

DOS SANTOS CAMPÃO, D. y MARQUES CECCONELLO, A. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 123, 2008. <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): *Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUHLMANN JR., Moyses. *Infância e educação Infantil uma abordagem histórica*. 3. ed. Ed. Mediação, 2004.

MATTOS; Mauro G.; NEIRA, Marcos G. *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*. 5. ed. Editora Phorte, 2005.

Mídia News | De TDI (Técnico de Desenvolvimento Infantil) para PDI (Professor de Desenvolvimento Infantil)

MOURA, C. M. S.; TRINDADE. D. S.; SANTOS, W. F. *O papel da educação física no desenvolvimento motor e social na pré-escola*. Aracaju, 2007.

SCARPATO, Marta (Org.). *Educação física: como planejar as aulas na educação básica*. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

TANI, Go. *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.